



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 69 — N.º 820 — 13 de Janeiro de 1991

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 200\$00
Estrangeiro (via aérea) 350\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

CRESCER E MULTIPLICAI-VOS

Atendendo às apreensões e mentalidade comuns no Ocidente actual, este título, que é o tema do Santuário de Fátima para 1991, pode legitimamente parecer como uma nota musical em contra-tempo. À primeira vista as pessoas vão ler primeiro o "multiplicai-vos" e podem deixar vir ao de cima algum sentimento de discordância e repulsa: agora que o ritmo da população mundial atinge os cinco biliões, poderá haver lugar para o preceito que Deus deu à Humanidade quando não havia senão um único casal, e ainda sem filhos?

Entretanto, tendo dedicado o ano passado só ao casal ("Os dois serão um só") este tema da família ficaria truncado se não dêssemos um tempo, ao menos igual, à chamada família parental, aquela em que, por força da actividade procriadora, nascem entre os seus membros múltiplas relações de parentesco: de pais para filhos e vice-versa, de irmãos para irmãos, e isso nos vários graus verticais e laterais, que podem ir mais perto ou mais longe, conforme o permita a memória da família.

Escolhendo o matrimónio e a família como o primeiro de "alguns problemas mais urgentes do nosso tempo que profundamente afectam a humanidade", o Concílio Vaticano II marcou uma prioridade na consciência dos cristãos. E seria erro, e injustiça, ler esta escolha do Concílio como sinal de menor atenção para os aspectos dramáticos que ela envolve. Porque os Padres conciliares quiseram deixar escrita a sua observação acerca da chamada explosão demográfica: "em certas partes do globo verificam-se, com inquietação, os problemas postos pelo aumento demográfico" (*Gaudium et Spes*, nº47). A explosão demográfica é na realidade, "em certas partes do globo" um problema inquietante. Por isso a Igreja, pela voz dos seus Bispos, traçou com delicadeza e subtilidade, a linha sobre a qual deverão os esposos conduzir a sua vida de casados de modo a dar resposta, "com um respeito cheio de docilidade para com Deus", a este mesmo problema, que não pode resolver-se tendo em conta só o próprio interesse do casal, mas "o bem da comunidade familiar, da sociedade temporal, e da própria Igreja" (GS, 50). Declarando em seguida que é aos casais, e nunca à sociedade civil, que pertence determinar o número de filhos, louvando aqueles que prudentemente se decidem a ter uma prole "mais numerosa", o Vaticano II salvaguarda do egoísmo o futuro da humanidade.

Mas mais: "A família é como que uma escola da valorização humana" (GS, 52) onde a plenitude a que todos os seres aspiram deverá tornar-se acessível em ambiente de "benévola comunhão de almas", onde encontram as melhores condições de desenvolvimento tanto o homem como a mulher, tanto os filhos como as filhas, tanto os netos como os avós. Para isso é realmente urgente que se dedique à família o tempo e o cuidado que nos merece a felicidade dos humanos. Célula básica da sociedade, a família não só não pode desaparecer, como alguns levemente vaticinam, mas tem de continuar a ser o alicerce e o pilar de toda a vida social. "Por tal motivo, o Concílio, esclarecendo alguns pontos da doutrina da Igreja, deseja **ilustrar e robustecer** os cristãos e todos os homens que se esforçam por proteger e fomentar a nativa dignidade do estado matrimonial e o seu alto e sagrado valor" (GS, 47).

Passados vinte e cinco anos, o problema continua urgente em toda a parte, mas talvez mais no Ocidente cristão onde a família deixou de ser lugar de multiplicação para ser de diminuição e onde, também talvez por isso, em lugar de se crescer em amor se está a crescer em divisão.

Confiamos que Maria, Virgem, Esposa e Mãe, fará deste ano no Santuário de Fátima, um tempo forte de renovação nos laços benditos do amor familiar que são a condição básica do nosso caminhar para a felicidade em Cristo e Deus.

P. Luciano Guerra

João Paulo II e Nossa Senhora

Na véspera da festa de S. Pedro, 28 de Junho de 1980, dirigindo-se aos Cardeais que o foram cumprimentar, disse João Paulo II:



"À Virgem confiei os começos do meu Pontificado e a Ela tenho dedicado, no decorrer do ano, a

expressão da piedade filial que aprendi de meus pais. Maria tem sido a estrela do meu caminho".

Foi realmente no ambiente familiar que o actual Santo Padre bebeu o seu intenso amor e profundíssima devoção à Mãe de Deus.

Ainda criança, fixava o seu olhar sobre o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que se venera na igreja que está ao lado da sua casa natal.

Quando a 7 de Junho de 1979 visitou, a primeira vez, como Papa, a sua terra e esta igreja, exclamou: "**Desejo também fixar o meu olhar sobre o rosto da Mãe do Perpétuo Socorro, na sua imagem de Wadowice e peço a todos vós que diante da imagem desta Mãe me acompanheis com oração incessante**".

Nasceu no mês de Maria, 18 de Maio de 1920, e pertencia a uma Paróquia dedicada à Apresentação de Maria. Ao ir para a escola rezava com os companheiros, diante de uma imagem de Nossa Senhora. A devoção mariana ia penetrando no seu coração de criança e de jovem.

Seus avós presidiam às pere-

grinações a um santuário mariano, situado a 12 quilómetros. Aí dirigiam as orações, os cânticos, as aclamações de fé e amor filial. Neste santuário há 44 capelas com a Paixão de Cristo e os mistérios de Maria. O futuro Papa percorreu-as muitas vezes, rezando, cantando, buscando na contemplação da Mãe do Céu, força, luz, graça para a vida. Aos nove anos, depois de ter perdido repentinamente a mãe, foi a este Santuário Mariano com o seu pai e irmão procurar o lenitivo para tão pungente dor.

A semelhança da semente que germina e dá origem à árvore gigantesca, o começo da devoção mariana vai crescer ao longo da vida de João Paulo II. Tudo na sua vida tem uma dimensão mariana.

Durante os estudos do Liceu foi Presidente da Congregação Mariana. Nos tempos terríveis da guerra e da ocupação alemã e russa, não só visitou secretamente o Santuário Mariano de Cheshokowa, mas junto da Senhora procurou força e alívio nessas horas trágicas.

Todos conhecemos o dom poético do actual Pontífice. Muitas das suas poesias, as mais belas, são dedicadas a Nossa Senhora.

Continua na pag. 2

O Concílio foi há 25 anos

As raízes, o tronco e os ramos

Era no fim da manhã do dia 8 de Dezembro de 1965. Colocado do lado direito da Praça de S. Pedro, entre a multidão que a enchia, eu ouvia a última das breves mensagens com que Paulo VI quis encerrar "o acontecimento religioso mais importante do século XX" - o Segundo Concílio do Vaticano. Essa mensagem tinha para mim um significado especial porque o Papa dirigia essas últimas palavras, aos jovens de todo o mundo, e eu ainda me considerava um jovem. Apontando-lhes a Igreja, "rica de um longo passado e caminhando para a perfeição humana no tempo e para os destinos últimos da História e da vida", ele garantia-lhes: "a Igreja é a verdadeira juventude do mundo".

E convidava-os: "Contemplai-a e vós descobrireis nela a face de Cristo, o verdadeiro herói, humilde e sábio, o profeta da verdade e do amor, o companheiro e amigo dos jovens. É em nome de Cristo que nós vos saudamos, que vos exortamos e abençoamos".

Terminava assim, neste apelo aos jovens, uma caminhada iniciada auspiciosamente pelo papa João XXIII, na Basílica de S. Paulo em Roma, no dia em que terminava o oitavário pela unidade da Igreja, em 25 de Janeiro de 1959.

Nas palavras com que anunciava a convocatória do Concílio Ecuménico, desenvolvidas, meses depois, na sua encíclica "Ad Petri Cathedram", sentia-se também um vento de juventude. O fim principal do Concílio deveria ser: "o incremento da Igreja Católica e a

saudável renovação dos costumes no povo cristão, e para a disciplina eclesiástica se adaptar melhor às necessidades dos nossos tempos. Sem dúvida constituirá maravilhoso espectáculo de verdade, unidade e caridade; espectáculo que, ao ser contemplado pelos que vivem separados desta Sé apostólica, os convidará, como esperamos, a buscar e conseguir a unidade pela qual Cristo dirigiu ao Pai do Céu a sua fervorosa oração".

É impossível conter neste

pequeno espaço o que foi feito na fase preparatória (1959-1962) e no Concílio propriamente dito (1962-1965).

Servindo-nos, por isso, da feliz síntese de D. Manuel de Almeida Trindade, um dos nossos Padres Conciliares, em entrevista recente, e completando essa síntese, diremos: "Foi a temática da Igreja que polarizou a atenção dos Padres conciliares. Dessa reflexão nasceu a constituição dogmática sobre

Continua na pag. 2

Três momentos marianos

Evoco três momentos particularmente significativos do Concílio que eu tive a felicidade de presenciar e que recordo ainda com muita emoção.

O primeiro foi a vigília nocturna da noite do dia 11 de Outubro de 1962, data da abertura do Concílio e solenidade da Maternidade Divina de Nossa Senhora. Milhares de velas e archotes enchiam completamente a Praça de S. Pedro e até a própria Lua cheia parecia associar-se à festa. João XXIII, abeirando-se a uma das janelas do palácio pontifício, pronunciou um discurso de improviso, durante o qual evocou um dos primeiros concílios ecuménicos da história da Igreja - o Concílio de Éfeso: "Ouvi algum de vós recordar Éfeso e os archotes acesos à volta da basílica daquela cidade, por ocasião do III Concílio ecuménico, no ano de 431.

Eu vi, há alguns anos, com os meus olhos, as memórias daquela cidade que recordam a proclamação do Dogma da Divina Maternidade de Maria".

...

A 3ª sessão conciliar estava a terminar, naquela manhã do dia 21 de Novembro de 1964. Depois da votação e promulgação da constituição dogmática "Lumen gentium", cujo capítulo oitavo trata da "Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, no mistério de Cristo e da Igreja", Paulo VI, pronunciou um memorável discurso, em que proclamou solenemente Nossa Senhora como Mãe da Igreja. E logo a seguir, afirmou: "Enquanto, em ardente prece, volvemos a nossa alma para a Virgem, a fim de que abençoe o Concílio Ecuménico e a Igreja toda, apressando a hora da

Continua na pag. 2

João Paulo II e Nossa Senhora

Continuação da pag. 1
Ainda jovem dedicou-lhe uma com o título **Magnificat**, mais tarde outra, das mais inspiradas, subordinada ao tema **Mãe**.

Na sua acção pastoral, como jovem sacerdote, Maria está presente nas suas palavras, na sua acção, na sua oração: "O sacerdote de Cristo - escreveu - levanta-se a redescobrir Maria; e a sua relação com Ela, assume modos novos de maior profundidade, lealdade e plenitude; torna-se mais essencial, mais teológica".

Não se cansou de ler os grandes tratados dos Mestres da espiritualidade mariana, sobretudo S. Luís Maria Grignion de Montfort. Por isso escreverá: "É importante conhecer Maria, do melhor modo possível, e unir-se a Ela com o espírito, a vontade e o coração, a fim de que o fiel baptizado se modele em semelhança perfeita

com Cristo e em total pertença com Cristo ao Pai".

Nomeado Bispo Auxiliar de Cracóvia a 4 de Julho de 1958, escolheu para seu brasão a cruz com um **M** (Maria) lembrando a Senhora das Dores, ao pé da cruz de seu Filho. As palavras "**TOTUS TUUS**" (Todo Teu) unem-no à Mãe de Deus em consagração total, como ele se expressou: "**Quero estar unido a Cristo no sacerdócio e no serviço pastoral por meio de Maria, sua Mãe. O lugar d'Ela na história da salvação é pouco conhecido. Nós queremos entrar n'Ela cada vez mais a fundo e colocá-lo em realce, pois Maria desempenha um papel totalmente particular na redenção operada por Cristo. Há já muito tempo que tenho a convicção de que sem Ela é sumamente difícil entrar na Obra de Cristo**".

Como Arcebispo e Cardeal de

Cracóvia continua a orientar todo o seu ser e coração para Nossa Senhora: "Sinto que devo pertencer plenamente a Maria, a fim de que tudo esteja nas suas mãos e no seu coração".

No dia a seguir à eleição para Vigário de Cristo, afirmou: "**Nesta grande hora decisiva que nos faz tremer, não podemos deixar de dirigir com filial devoção a nossa mente à Virgem Maria, repetindo as palavras TOTUS TUUS que há 20 anos, no dia da nossa ordenação episcopal, escrevemos no nosso coração e no nosso escudo**".

Estes factos e outros que no futuro relatamos mereceram para João Paulo II o título de "**Papa mais Mariano dos 264 Pontífices que nestes quase 2000 anos governaram a Igreja Santa de Deus**".

P. Fernando Leite

A RÚSSIA SE CONVERTERÁ

Bulgária Restabelecidas as relações diplomáticas com o Vaticano

O Vaticano e a Bulgária retomaram no passado dia 6 de Dezembro relações diplomáticas, cortadas há 40 anos.

Num breve comunicado, o Vaticano afirma que os dois estados, "desejosos de promover relações mútuas amigáveis, decidiram de comum acordo estabelecer relações diplomáticas".

Os laços diplomáticos foram cortados em 1949, quando o governo comunista de Sófia impediu o representante do Vaticano de reentrar no país.

Recorde-se que o Vaticano restabeleceu relações diplomáticas com vários outros antigos países comunistas da Europa, bem como com a União Soviética.

China Reabertura de uma Igreja Católica em Shanghai

Uma igreja católica foi reaberta em Shanghai, depois de trabalhos de restauração que duraram perto de três anos. O anúncio veio do jornal do partido comunista chinês. O edifício, construído em 1928 é dedicado a Nossa Senhora da Paz e é uma das principais igrejas de Shanghai.

O jornal do PC chinês não precisa quem suportou os custos da restauração.

Hungria Renascimento da Caritas

A Caritas húngara está de novo em actividade, depois de ter sido interdita pelo governo comunista, logo a seguir à II Guerra Mundial.

O secretário da conferência dos bispos húngaros apelou a todos os cristãos do país para que façam doações àquela obra de entreatajuda.

Mas Mons. Astrick Vanszagi insistiu também para que os fiéis sustentem o ideal da Caritas. A organização, que está sob a jurisdição da Conferência Episcopal Húngara, recebeu a missão de coordenar a actividade das diferentes obras de entreatajuda católicas no país.

Polónia Carta Pastoral contra o anti-semitismo

Uma carta pastoral contra o anti-semitismo vai ser lida em todas as igrejas da Polónia, no próximo dia 20 de Janeiro. O documento dos bispos polacos toma posição "mais claramente do que nunca" sobre as relações entre judeus e católicos na Polónia. Os bispos exortam os fiéis a arrancar das suas consciências as raízes do anti-semitismo. E recordam as palavras do Papa afirmando que o anti-semitismo está em contradição com a doutrina da Igreja.

Estudantes edificam igreja no sul da Polónia

Um grupo de dezasseis universitários aragoneses participou num campo de trabalho na Polónia, cujo objectivo era a construção de uma igreja para a cidade de Tychy.

A iniciativa enquadra-se em actividades similares cuja ideia, na Polónia, partiu do bispo de Katowice, Mons. Damian Zimon, que pensou já há alguns anos, na ajuda que significaria para o seu país receber colaboração de estudantes da Europa Ocidental na construção de igrejas. Desde então, centros universitários de diferentes países da Europa secundaram a ideia do prelado polaco, verão após verão.

Lech Walesa consagra presidência à Virgem

Lech Walesa, presidente da Polónia, prestou juramento de fidelidade perante o ícone da Virgem Negra de Czestochowa, no Sul da Polónia, no dia 11 de Dezembro, revivendo, uma prática seguida durante séculos pelos reis polacos.

"Rainha da Polónia, neste momento histórico ergo-me perante Vós, aqui na fonte da minha fé" - disse Walesa, que consagrou a sua presidência à Virgem Maria.

"Estou ciente das minhas responsabilidades perante Deus, a Nação, a História e a minha consciência" - disse, na altura Walesa, que usa sempre na botoneira do casaco uma miniatura da Virgem Negra e tem dito muitas vezes que a sua fé religiosa o inspirou como líder do Solidariedade na longa luta pelo derrube do comunismo.

As raízes, o tronco e os ramos

Continuação da pag. 1
a Igreja, conhecida pelo nome de "Lumen Gentium". Para empregar um alegoria, a "Lumen Gentium" é o tronco da árvore que encontra as suas raízes na Palavra de Deus (constituição "Dei Verbum", sobre a revelação divina), a sua seiva na liturgia sagrada (constituição "Sacrum Concilium"), a sua missão no diálogo com o mundo (constituição "Gaudium et Spes") - da qual brotam os ramos. Sem

eles a árvore seria uma árvore despida ou mesmo decepada. Os "ramos" aqui são os nove decretos e as três declarações conciliares".

Os nove decretos são: sobre a comunicação social, ecumenismo, igrejas orientais, múnus pastoral dos bispos, adequada renovação da vida religiosa, formação sacerdotal, ministério e vida dos sacerdotes, actividade missionária da Igreja e apostolado dos leigos.

As três declarações são: sobre as relações da Igreja com as religiões não cristãs, educação cristã e liberdade religiosa.

Esta grandiosa árvore continua a produzir bons frutos. O que é preciso é colhê-los, em boas condições, e saboreá-los sem a sofreguidão, que nos impeça de lhes tomar o devido gosto, mas também sem a lentidão que lhe faça perder as qualidades nutritivas.

L. Cristino

Três momentos marianos

Continuação da pag. 1
união entre todos os cristãos, o nosso olhar abre-se para os intermináveis horizontes do mundo inteiro, objecto das atenções mais vivas do Concílio Ecuménico, e que o nosso predecessor Pio XII, de veneranda memória, não sem inspiração do alto, solenemente consagrou ao Coração Imaculado de Maria. Esse acto de consagração julgamos oportuno recordá-lo hoje de modo particular. Para este fim, resolvemos enviar proximamente, por meio de uma missão especial, a Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima, tão caro não só ao povo da nobre Nação Portuguesa - sempre, mas hoje, particularmente, a nós caro, - como

também conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico. Assim, também nós pretendemos confiar aos cuidados da celeste Mãe a inteira família humana, com seus problemas e suas ansias, com suas legítimas aspirações e suas ardentes esperanças".

A seguir, numa fervorosa invocação à Imaculada Rainha do Universo, o Papa renovou a consagração do género humano ao Imaculado Coração de Maria.

Ainda na basílica de S. Pedro, realizava-se, a 6 de Dezembro de 1965, a última congregação geral do Concílio. Quase a findar, ouviu-se na basílica de S. Pedro um anúncio do Cardeal Cerejeira, em

nome de todo o Episcopado Português: "Ocorrendo, no ano de 1967, o 50º aniversário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, nessa ocasião celebrar-se-á em Lisboa o Congresso Mariológico, nos dias 2 a 8 de Agosto, e o Congresso Mariano Internacional, em Fátima, nos dias 9 a 13 do mesmo mês. Por isso, (...) convida humanissimamente todos os eminentíssimos príncipes e os reverendíssimos senhores Arcebispos e Bispos para que venham ao Congresso ou a Fátima venerar a Beatíssima Virgem Maria, que o Papa Paulo VI se dignou honrar particularmente, enviando o Cardeal Cento a entregar a Rosa de Ouro".

L. Cristino

Fátima dos pequeninos

JANEIRO 1991
Nº 124



que é Deus mesmo e que vem para nossa salvação. E mais, é Ele que justifica que demos presentes uns aos outros! Foi Deus quem amou primeiro e nos ensinou a fazer como Ele: a dar aos outros dos que é nosso. Deus até fez mais, não deu do que era Seu, mas deu-se a si mesmo. Veio para nós.

Que coisa linda, não é? - Um Deus dar-se aos homens, baixar até eles como uma criancinha. Que coisa linda fez o nosso Deus!

Já tinham pensado nisto alguma vez?

Olhem, ao fim e ao cabo, Nossa Senhora, a

Fátima não veio fazer outra coisa senão lembrar isso mesmo: - que o Seu Filho Jesus era a maior riqueza que os homens podiam ter; que era preciso não esquecer isso. Se os homens se esquecem disso, há guerras, "vão muitos muitos pecadores para o inferno...", etc.

Mas nós ouvimos a mensagem de Maria em Fátima. Não nos vamos esquecer dela, pois não? Aqui a "Fátima dos Pequeninos" lembra. Vamos estar atentos? Então... Ano Novo, Vida Nova! Feliz Ano Novo! Com a amizade da **Irmã Isolinda**

Olá amiguinhos,

Que tal as vossas festas de Natal? Quer dizer, o Natal, as Janeiras, os Reis... sim, porque tudo isto é por causa do Natal!

E quanto a prendas? Receberam muitas?

Estou a ver-vos a ir para a escola uns com botas novas, outros com kispas, outros com... talvez uma pasta nova, um livro de histórias, uma boneca... tantas prendas que se dão no Natal! E o que é certo é que todos gostamos de receber alguma, não é verdade? - Pois! Mas, sabem, eu tenho medo que as nossas pequenas prendas nos façam esquecer uma, muito mais valiosa do que as nossas todas juntas. Uma, pela qual vale a pena vender tudo para a possuir: Jesus, claro! Jesus, aquele Menino que ainda há pouco víamos deitado no presépio pobre e frio, esse Menino é o Deus Altíssimo, o Senhor por quem tudo foi criado, o Filho de Maria. E vejam! Esse Menino, é esse valiosíssimo Presente que o Pai nos envia para nossa riqueza. Um presente do Céu para todos nós! E nós muitas vezes ficamo-nos nos nossos presentes, fracos e de pouco valor e esquecemo-nos desse Divino Presente



Comunicado do Conselho de Ministros

A Voz da Fátima recebe com frequência comunicados do Governo através do Governo Civil de Santarém.

"O Conselho de Ministros apreciou detalhadamente (em 90.11.29) a problemática da política de juventude. Recentes estudos de opinião junto dos jovens portugueses revelam com nitidez um conjunto de preocupações e anseios que devem merecer atenção política. Dentro das preocupações merece especial referência a protecção do Ambiente, a Saúde e a Habitação... Na mesma linha de preocupações é de realçar a posição dos jovens em termos de valores face à avaliação das situações em que a vida familiar estável aparece como o desejo mais importante dos jovens."

Apaz-nos fazer esta transcrição no ano em que a Família parental é tema das peregrinações ao Santuário, pela preocupação de estabilidade familiar que nela se regista. Até porque muito dos males e respectivos anseios dos jovens se explicam precisamente pela falta de estabilidade das suas famílias. É por terem sofrido, às vezes horripelantemente desta falta de estabilidade, que eles estão a desejar cultivá-la para o futuro.

Aborto - principal desafio

A luta contra o aborto é a primeira preocupação da Igreja nos Estados Unidos, afirmou o arcebispo de Nova Iorque, o cardeal O'Connor, aquando de uma conferência no Colégio Americano, em Roma. 22 milhões de abortos foram praticados nos Estados Unidos desde 1973. Para o cardeal O'Connor, toda a doutrina da Igreja é posta em causa se se dá aos fiéis o direito de fugirem à posição do magistério em coisas tão graves como o aborto, de tal forma a deixarem de ver tal acto como um crime. O silêncio das Igrejas complica a questão, afirma O'Connor, que lembra que as penas canónicas para as pessoas que pratiquem ou ajudem a praticar o aborto vão até à excomunhão. O arcebispo de Nova Iorque acrescenta que a atenção e o socorro enérgico podem fazer mudar de ideias as mães determinadas a abortar.

Correio dos Leitores

Será que Nossa Senhora gostará destas viagens?

Do Algarve duas "guias de peregrinação" escrevem que vêm a Fátima com a peregrinação dos rosaristas, "mas as pessoas pedem-nos para irmos visitar outros santuários". E assim foram até Santiago de Compostela, mas "tívemos pena de o tempo não chegar para visitarmos a capelinha de Tuy e o convento de Pontevedra." Na viagem de regresso rezaram o rosário, e tiveram ainda ocasião de participar na Eucaristia em Viana do Castelo. "Faço uma pergunta ao Sr. Padre: Será que esta viagem é uma excursão? Faço esta pergunta porque iam uns senhores divertidos que cantaram cantigas antigas, mas bonitas! Será que Nossa Senhora gosta desta viagem assim?"

Vamos tentar ser breves. Para já, houve um certo clima de oração, e por aí esta viagem pareceu-se com uma peregrinação. Por outro lado, terá havido um clima de são divertimento (se as pessoas se entenderam bem e não baixou o nível moral das conversas) o que também é positivo e pode servir para louvar a Deus.

Terá sido, porém, uma peregrinação? Aí já será mais difícil responder, mas inclinamo-nos para pensar que não. De facto a peregrinação tem como intenção directa viver um tempo de conversão e oração por ocasião da visita a um ou vários santuários. Exige um programa bem feito para a

Mas os problemas não se resolvem com desejos. É preciso dar à família o interesse que ela merece como condicionante fundamental da felicidade, não só dos jovens mas de todas as idades. E já que se atinou com a falta de estabilidade, e que estabilidade é sinónimo de vida em conjunto, será urgente reformarem-se todos os costumes e leis que permitem, e provocam, quer o afastamento dos esposos entre si, quer a falta de tempo para que os pais estejam (estavelmente) com os filhos. Não se trata de voltar ao tribalismo, mas sim de remediar excessos de separação que o nosso sistema nervoso não está preparado para suportar e vêm a provocar pela vida fora as disfunções psíquicas que originam a infelicidade.

O Governo fará, pois, obra de bem comum começando por traçar uma política que simplesmente tenha em conta o facto permanentemente proclamado nos documentos da Igreja de que a família é a célula fundamental da sociedade e como tal tem de ser tratada, sob pena da sociedade apodrecer a partir do caroço, quando todos os seus esforços vão no sentido de alindar a pele.

O mais santo símbolo da Rússia

Quando voltará o Ícone de Kazan?

O Patriarca Alexis II, autoridade máxima da Igreja Ortodoxa russa, benzeu, na Praça Vermelha de Moscovo, a primeira pedra para a reconstrução da Catedral de Nossa Senhora de Kazan, que deverá estar concluída dentro de 2 anos, segundo notícia publicada a 6 de Novembro.

A cerimónia assistiu uma grande multidão, que enchia a praça fronteiriça ao Kremlin, presentes, também, as autoridades de Moscovo que ostentavam velas acesas, enquanto a pedra era aspergida com água benta.

Partindo desta notícia, publica a revista alemã "Bote von Fátima", na sua edição de Dezembro de 1990, um extenso artigo em que se fala da devoção a Nossa Senhora de Kazan e do significado do Ícone de Kazan para o povo russo, que se encontra presentemente em Fátima, na sede internacional do "Apostolado Mundial de Fátima" (anteriormente designado "Exército Azul de Maria").

Segundo se refere no artigo, a semente da devoção a Nossa Senhora, lançada pelos missionários na Rússia, não foi destruída pelos 70 anos de comunismo.

Depois da conversão de Vladimir de Kiev, e do baptismo do povo russo em 988, foi benzida a primeira catedral dedicada à Mãe de Deus.

Mais tarde, Nossa Senhora foi escolhida para protectora de Moscovo e foi construída a magnífica Catedral de Nª Sª da Assunção.

Todas as cidades russas construíram catedrais em honra de Nossa Senhora, e numerosos ícones tornaram-se expressão do centro da vida religiosa.

O ícone de Kazan ("kazanskaja") é especialmente querido, e é o mais santo e venerado ícone de toda a Rússia, porque representa a "Libertadora da Rússia". O calendário russo tem duas festas em honra deste ícone: uma em 8 de Julho, festa da Aparição (pensa-se que a milagrosa descoberta do ícone se deu depois de uma aparição de Nossa Senhora), e outra a 22 de Outubro, festa da libertação de Moscovo (daí o título de "Libertadora da Rússia").

Este ícone de pequena dimensão, pintado em madeira de cipreste, data do século XIII e é, segundo consta, originário de Constantinopla.

Mostra um meio-corpo da Mãe

para que publiquemos a cura de O.M.J.

De Vilamar pedem-nos para publicar uma graça que atribuem a S.Judas Tadeu. Em princípio só publicamos graças atribuídas a Nossa Senhora de Fátima ou aos pastorinhos. Mas pedimos que não prometam a publicação na Voz da Fátima a não ser de casos muito importantes e que tenham o apoio de documentos inegáveis. Isto por falta de espaço.

De Esposende uma longa carta: "Desejo, se possível, este meu caso ser declarado na Voz da Fátima, excepto o meu nome." Porquê ocultar o nome? Por falta de segurança, talvez. Mas neste caso basta que agradeça a Deus a graça recebida, sem recurso à difusão.

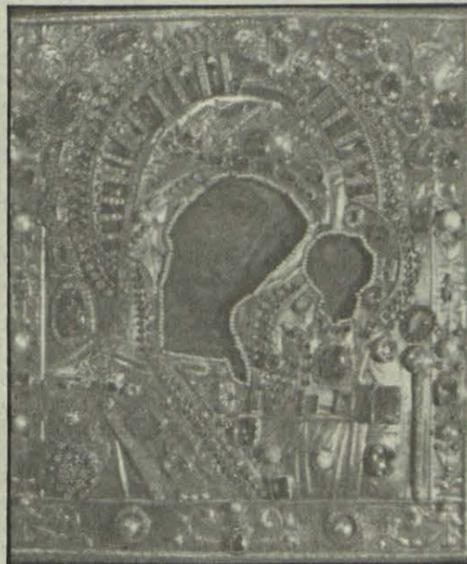
De Paris, uma carta com três pedidos de publicação, assinada por I.S.N. Minha irmã, agradeça do fundo do seu coração, prometa ao Senhor fazer o possível por viver nos seus caminhos e assim Ele se sentirá melhor agradecido do que pela publicação das graças neste jornal, pequeno demais para tanta correspondência.

Em princípio só poderemos publicar casos de carácter miraculoso que tenham apoio documental suficiente.

Da Covilhã: "Venho solicitar que me seja publicada uma graça concedida por intermédio de Francisco e Jacinta." Mais nada...

de Deus com o Menino, como que abençoando a Mãe no gesto da mão direita.

No século XVII foi coberto com uma placa de prata (Risa) na qual estão encrostadas pérolas e uma



ÍCONE DE NªSª DE KAZAN
DOMUS PACIS, FÁTIMA

magnífica esmeralda.

Ficaram, apenas, a descoberto as faces da Virgem Maria e do Menino.

A origem do ícone está, porém, envolvida de mistério e lenda.

Foi mencionado pela primeira vez num documento, quando em 1579 foi erguido um convento em Kazan, em sua honra.

O ícone de Kazan foi levado para Moscovo, em 1612, durante a ocupação, e depois da derrota do inimigo, foi alvo de grande veneração.

O Czar Pedro o Grande consentiu que o ícone fosse levado ao campo de batalha de Poltava. Também a derrota de Napoleão na Rússia se deve às orações feitas diante da "kazanskaja" (Libertadora da Rússia).

Até 1710, o ícone ficou em Moscovo, onde fora construída uma catedral em 1630, na actual Praça Vermelha.

Por ordem de Pedro o Grande, foi levado para S.Petersburgo e venerado no convento metropolitana. Depois da guerra napoleónica, foi levado novamente para a Basí-

lica de Kazan em 1811, basílica que o Czar Alexandre I fundara, segundo o modelo da catedral de S.Pedro.

Na confusão da revolução de 1917, a preciosa imagem desapareceu, e a basílica de Kazan foi transformada num museu da "História das Religiões", em 1929.

O ícone foi para a Inglaterra, em 1960, e chegou, depois a S.Francisco (Estados Unidos). O Arcebispo da Igreja Católica Russa, Johannes Shahovsky, tentou adquiri-lo para a sua comunidade, mas não conseguiu a soma necessária, e o ícone voltou a ser guardado num cofre.

Antes de 1970, o Reitor da Igreja russa em Boston, Mons. Johann Josef Mowatt, contactou o secretário do "Exército Azul de Maria", John Haffert, para comprar o ícone.

Mons.Mowatt teve de enfrentar a incompreensão dos crentes ortodoxos de que seria a Igreja Católica a guardiã do ícone "até chegar o tempo do seu regresso".

O padre americano, Harold Colgan, fundara em 1947, o movimento apostólico "Exército Azul de Maria" para que através da reza do terço, da penitência, desagravo e Consagração ao Imaculado Coração de Maria, se obtivesse em especial a conversão da Rússia e a paz para o mundo.

Foi construído em Fátima o Centro Internacional, benzido em 12 de Outubro de 1956, pelo Cardeal Tisserant. Na "Domus Pacis" (Casa da Paz) foram construídas duas capelas: uma de rito latino e outra de rito bizantino. Através deste centro poderia ser atingido o objectivo do Exército Azul de Maria: promover e exprimir a união entre o Leste e o Oeste.

Ninguém imaginava que aquela capela bizantina guardaria, um dia, tão precioso ícone. Assim como ninguém imaginava, em 1988, quando foi publicado um guião sobre o Centro Bizantino "Domus Pacis" que em 1990 seria benzida em Moscovo a primeira pedra para a nova Basílica de Kazan.

No entanto, sublinha-se no final deste artigo do Bote von Fátima, o mais importante não é certamente o regresso de um ícone para a Rússia, mas sim a conversão e o regresso à fé que ele representa.

Os Paulistas em Fátima

A Sociedade de S.Paulo, a Congregação dos Irmãos e dos Padres Paulistas, chegou há meia dúzia de anos a Fátima. Mas agora acabou de construir e de inaugurar um Seminário próprio e de abrir uma Livraria "Edições Paulistas" na Rua de S.Vicente de Paulo, a 100 metros atrás do Santuário e logo a seguir ao "Exército Azul".

A Sociedade de S.Paulo é uma Congregação religiosa que se ocupa da evangelização com os meios de comunicação social. Vai já para 50 anos que em Portugal desenvolve uma importante actividade editorial concretizada nas "Edições Paulistas", nas diferentes livrarias S.Paulo espalhadas pelo país e ainda na revista "Família Cristã" que se destaca no panorama das revistas lidas em Portugal.

Com estas novas instalações

em Fátima, pretende ainda ir mais longe. Pretende contribuir para a juventude de Portugal para a comunicação social. Primeiro, com o fazer entender a esta mesma juventude o fenómeno da Comunicação Social; segundo, aproximar a juventude dos valores do Evangelho e da Igreja com a Comunicação Social, o mais variada possível, com discos e cassetes, vídeos e não só; em terceiro lugar, pretende entusiasmar e convencer a nossa juventude a entregar-se à actividade da Comunicação Social por motivos de consagração ao Evangelho. Isto é, esforça-se por originar vocações consagradas que trabalhem pelo Evangelho no meio de comunicação social. Têm, por isso, um seminário juvenil ligado a esta actividade da comunicação na sua nova sede em Fátima.

O direito e dever de educar

Falar de educação hoje, é, logo à partida, abordar um tema profundamente sério, porque profundamente humano. As justas apreensões que a própria palavra sugere, dada a dimensão e a importância que comporta, obrigam-nos a enfrentar o problema, sem dramatismos, é certo, mas com a devida seriedade e consciência que ele exige e merece.

Como diz o Concílio (G.E.nº1), "Todos os homens de qualquer raça, condição e idade, pelo facto de possuírem a dignidade de pessoas, têm direito inalienável a uma educação que responda ao próprio fim, ao próprio carácter, ao sexo diferente, e acomodada à cultura e às tradições pátrias, e ao mesmo tempo aberta às relações fraternas com outros povos..."

Como é óbvio, entre os problemas actuais que mais preocupam a Igreja, sobressai sem dúvida, o da educação. Problema complexo, obrigação primária dos pais, requer, como é evidente também, a colaboração indispensável da Sociedade e da Igreja.

A educação põe em causa o homem e a sua realização integral. Realizar-se como homem e como pessoas, eia a meta e a finalidade de toda e qualquer educação humana. De facto, a verdadeira educação propõe-se sempre a formação integral da pessoa humana em ordem ao seu fim último e ao bem-estar da Sociedade, da qual o ser humano faz parte.

Mas, sendo a família, o lugar adequado para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das qualidades mais valiosas do homem, é na família, rectamente constituída e sabiamente orientada, que o ser humano adquire o seu melhor equilíbrio físico e psíquico. A educação dos filhos exige, por isso, respeito à personalidade e projecção para o bem comum da Sociedade, do qual todas as famílias são tributárias.

Mas, numa sociedade como a nossa, onde o ambiente familiar ainda conserva o seu impacto social, ainda que, marcadamente atenuado, importa considerar séria e conscientemente, os problemas que

afectam os casais, bem como o seu papel de influência na educação dos filhos, com toda a complexidade de problemas específicos que acompanham a infância, a adolescência e a juventude. Não esqueçamos, por exemplo, que uma deficiente educação, devido à falta de conhecimentos ou in experiência dos pais, está quase sempre na origem de todos ou quase todos os conflitos entre pais e filhos...

A educação não se improvisa

Os pais não podem pretender saber educar os filhos, só pelo simples facto de os terem dado à luz. Não basta uma necessidade premente da paternidade ou da maternidade, para se julgarem com capacidade para educar o fruto do seu desejo amoroso.

Hoje, os pais têm que aprender a educar.

A educação de quem quer que seja, começa pela própria educação. Ninguém pode dar o que não possui. Ora, só se transmite a educação que se possui verdadeiramente. O homem vale por aquilo que é, e não por aquilo que faz. Por isso mesmo, tem muita importância que o educador se possua a si mesmo e que se afirme na sua consciência e inconsciência, como um ser de relações humanas profundas. Só assim será possível estabelecer vias de contacto, ao nível do espírito, com a consequente riqueza mútua da mútua realização e crescimento. E isto, para o bem próprio e para a consolidação da paz social.

De facto, a educação constitui um direito inalienável e irrecusável. Tanto da parte dos pais, a quem compete prioritariamente educar, como da parte dos filhos, a quem assiste o direito à exigência radical duma educação integral, isto é, uma educação que responda a todas as suas capacidades físicas, morais, religiosas e intelectuais, e fomenta o sentido do dever e da responsabilidade, pelo exercício gradual duma liberdade adulta e dialógante, com o fim de os preparar para a participação activa nos destinos da Sociedade e da Igreja.

P. Leonel O. Cruz

A família faz falta

A família é estrutura intermédia de origem natural, entre o indivíduo e a sociedade. A sua influência faz-se sentir e torna-se insubstituível junto do primeiro como junto da segunda. Na Constituição da República Portuguesa, no artigo 67, afirma-se, e com razão, que a família é "elemento fundamental da sociedade".

É junto de cada indivíduo?

Também a família faz falta. É uma verdade que não carece de demonstração e que tantas vezes é esquecida, na teoria e na prática.

Com frequência e das mais variadas fontes, nos chega a afirmação da indispensabilidade da família para o enquadramento social de cada indivíduo, especialmente nas tenras idades ou na velhice. Num relatório a que tivemos acesso e que foi apresentado como instrumento de trabalho pelo Centro de Reflexão Cristã (CRC) sobre os "sem abrigo", mendigos e vagabundos da cidade de Lisboa, afirma-se que os "sem abrigo" são também "os sem família". "Esta é uma das características pessoais mais salientes desta população: a não constituição de família ou o afastamento dela". E mais adiante: "O facto de não se ter família ou de por diver-

sas razões se estar distanciado dela é um factor importante (...)". E ainda "a esmagadora maioria destas pessoas está entregue a si própria, não pode contar com ninguém (...)". "Embora a maior parte dos entrevistados (58) tenha família não estabelece com ela qualquer tipo de relação. Os restantes (12) declararam que não têm família". De notar que este trabalho se baseou nas respostas de 70 entrevistados, todos declarados "sem abrigo" e todos a declararem a não existência de laços familiares.

É preciso conhecer e apoiar a família

A partir da importância da família, tanto para o desenvolvimento pessoal dos indivíduos como para o equilíbrio e paz social, manifesta-se urgente o conhecimento da situação das famílias. E não apenas um conhecimento genérico de quem está distante, mas o discernimento evangélico e vivencial de quem se compromete com acções concretas, com apoios eficazes, com políticas verdadeiras a favor das famílias e, dentre estas, das famílias em dificuldade.

São hoje inúmeras as famílias esmagadas por situações que não conseguem controlar. Basta pen-

Os Cruzados em Castelões

Há ainda quem considere o Movimento dos Cruzados de Fátima como Pia União constituída por pessoas menos cultas.

O Movimento dos Cruzados de Fátima desde 1984 deixou de ser Pia União para ser um movimento apostólico. O nosso Episcopado assim o considerou e mandou. Durante seis anos algo mudou nas dioceses e paróquias que o fundaram.

Diz o artigo 6 dos estatutos "podem pertencer ao Movimento todos os membros do povo de Deus que livremente queiram assumir as exigências do respectivo compromisso".

Presentemente fazem parte do Movimento uns largos milhares de associados de todas as classes sociais, desde crianças aos menos novos.

Hoje fazemos particular referência à freguesia de Castelões, Vale de Cambra, diocese do Porto.

A direcção paroquial, assistida pelo Padre Martinho, pároco da paróquia tem levado a efeito várias iniciativas nos três campos da pastoral do Movimento - oração, doentes e peregrinações. A fotografia que vem nesta página, falamos dum pequeno mas lindo monumento dedicado a Nossa Senhora

de Fátima, cujas despesas de construção, 1.200.000\$00, foram pagas pelo povo.

Em Agosto de 1990, uma equipa decidiu assumir a assistência aos peregrinos a pé em Albergaria-a-Velha, junto ao colégio, cuja directora, generosamente cedeu algumas dependências. Prestaram assistência médico-sanitária e espiritual. Colaboraram 8 enfer-

A mesma equipa deslocou-se para Santa Luzia, Coimbra, e Colmeias, da diocese de Leiria-Fátima.

Em Outubro alguns elementos da mesma paróquia deram assistência ambulatória aos peregrinos desde S. João da Madeira a Fátima.

Noutras paróquias, o Movimento também realizou várias iniciativas



meiras, um enfermeiro e alguns sacerdotes. A paróquia contribui para todas as despesas inclusive a alimentação aos peregrinos.

de que oportunamente daremos notícia.

Bem haja a paróquia de Castelões.

Retiros de doentes no Santuário

Alguns dados estatísticos: dos 2002 participantes nos 24 retiros de doentes houve: 1029 vieram pela primeira vez; 355 deficientes de cadeira de rodas; 59 deficientes de canadianas; 40 invisuais; 6 doentes de maca; 155 doentes do foro neuro-vegetativo.

Em relação às Ilhas, a participação aumentou sensivelmente: de 10 a 13 de Maio, 38 da Madeira e 2 de Porto Santo; de 10 a 13 de Julho, 50 dos Açores; de 10 a 13 de Setembro, 64 da Madeira; de 10 a 13 de Outubro, 100 dos Açores.

Nota: Dos Açores vieram participantes das Ilhas do Faial, Graciosa, S. Jorge, S. Miguel e Terceira.

Estes dados estatísticos (e outros não mencionados) são sem

dúvida importantes porque nos permitem avaliar melhor o desenvolvimento e o progresso desta iniciativa, sobretudo a nível de secretariados diocesanos e directores paroquiais do Movimento dos Cruzados de Fátima.

No entanto muito mais do que estes valores numéricos, apraz-nos constatar a influência sobrenatural que Nossa Senhora exerce sobre o coração de cada um dos Seus filhos.

Esta influência é, quase diríamos, palpável.

Uma visitadora de doentes de determinada diocese dizia: "Nunca estive nos retiros realizados em Fátima, mas quero dizer-vos que noto que os doentes que neles participam passam a viver não só numa linha de vida cristã, mas de grande santidade e actuação apostólica".

Estas transformações realizam-se também em alguns elementos das equipas de apoio.

A influência dos retiros é verdadeiramente incalculável. As equipas de apoio vão sendo cada vez mais ricas de experiência e doação; e o testemunho que dão de

gratuidade, comunhão fraterna e dedicação, impressiona profundamente os doentes e deficientes físicos.

Queremos ainda assinalar a valiosa colaboração e disponibilidade que encontramos em todos os que trabalham nos serviços da cozinha, refeitório, alojamentos e revisão das cadeiras de rodas.

Agradecemos à Reitoria do Santuário o contributo de 13.040.000\$00 sem o qual não seria possível realizar estes retiros e o contributo generoso dos participantes nos retiros - 2.635.846\$50.

Mais alguns dados estatísticos. Participantes por dioceses: Algarve 103; Angra 150; Aveiro 95; Beja 86; Braga 54; Bragança 81; Coimbra 85; Évora 74; Funchal 112; Guarda 98; Lamego 89; Leiria-Fátima, 185; Lisboa 82; Portalegre e Castelo Branco 133; Porto 143; Santarém 125; Setúbal 151; Viana do Castelo 3; Vila Real 97; Viseu 65; Venezuela 1.

Grupos etários: de 16 a 21 anos, 41; de 22 a 35 anos, 139; de 36 a 50 anos, 238; de 51 a 62 anos, 527; de 63 a 70 anos, 561; de 71 a 80 anos, 404; mais de 80 anos, 92.

...espaço de contemplação!

Sou uma deficiente física da Madeira. Várias vezes tenho ido ao Santuário fazer o meu retiro, embora em grande dificuldade pois sou uma deficiente profunda. Sempre que vou encontro algo de novo, que me fala do sobrenatural.

Em cada recanto do Santuário há mensagens que nos tocam. A Capelinha, coração do Santuário,

a Imagem de Nossa Senhora, com o seu terço na mão, a simplicidade daquela primitiva Capelinha, que Nossa Senhora pediu para que se construísse, a devoção com que as pessoas rezam, o sacrifício que fazem com os seus joelhos, o carinho com que nos acolhem, o silêncio tão recomendado é impressionante. Tudo nos convida a meditar na Mensagem de Nossa Senhora. Falando do retiro sempre que o faço descubro cada vez mais o amor de Deus e de Nossa Senhora por mim. Dá-me força e convicção, para a minha missão. Bendito seja o Senhor Jesus que me quis associar à Sua Paixão. Quando medito nas palavras de Nossa Senhora, que nos convida a orar e sacrificar pelos pobres pecadores sinto-me motivada a fazer o que posso.

M.R.

Insistimos

Quem ainda não tem o Boletim para o ano de 1991, peça-o quanto antes ao seu secretariado diocesano e na falta deste ao Nacional - Santuário de Fátima. Devem adquiri-lo todos os responsáveis diocesanos, paroquiais e animadores. Os simples associados fazem bem adquiri-lo.

O Boletim é um elemento de formação e de programa apostólico. O tema nele tratado para o ano de 1991 é: "Por Maria famílias Renovadas".